PROTOCOLO ANESTÉSICO PARA HEMILAMINECTOMIA EM CÃO - RELATO DE CASO

Juliana da Costa Costa[1]; Lana Caroline da Costa Cardoso[2]; Marina Bassi Soares Jacinto[3]; Stefanny Thayna da Silva Muniz 4; Carolina Moraes Modesto [5]
Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt[6].

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade da Amazônia- UNAMA, e-mail: julianaccosta0@gmail.com; 2. Graduanda em Medicina Veterinária, Instituto de Produção e Saúde Animal/Belém; 3-5. Residentes, Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira/UFRA; 6. Orientadora, Instituto de Produção e Saúde Animal/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: ruth.bittencourt@ufra.edu.br.

RESUMO:

A compressão medular é oriunda de um trauma de caráter emergencial e possui relação com a predisposição a lesões na coluna em animais de características condrodistróficas. Dachshund é um exemplo de raça predisposta, por possuírem extremidades ósseas mais curtas, fazendo com que o risco de desenvolver doenças degenerativas, como a extrusão de discos intervertebrais (DIV) seja até 24% maiores do que nas demais raças, que em casos mais graves pode levar a paralisação da região acometida. O presente relato tem como objetivo destacar o protocolo anestésico utilizado no procedimento de hemilaminectomia toracolombar em um canino fêmea, de 4 anos, da raça Dachshund, pesando 6 kg que apresentava paraplegia e ausência de dor profunda nos membros posteriores. O paciente foi atendido no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira (HOVET), na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e encaminhado para avaliação do cirurgião, tendo sido constatado que se tratava uma lesão de caráter irreversível devido à compressão medular aguda e que o procedimento cirúrgico de hemilaminectomia seria realizado para redução do edema e alívio da dor gerando mais conforto ao paciente. Durante a avaliação pré-anestésica os parâmetros basais do paciente encontravam-se dentro da normalidade, porém devido a urgência, o animal foi classificado quanto ao risco anestésico como ASA III, considerando a classificação da American Society of Anesthesiologists (ASA). Na medicação pré-anestésica foi utilizado acepromazina (0,01 mg/kg) e metadona (0,3 mg/kg). Após 10 minutos o paciente apresentava sedação com redução de reflexos palpebrais, relaxamento e decúbito esternal, a partir desse quadro foi feita a indução com propofol (4 mg/kg), cetamina (2 mg/kg) e fentanil (2 mg/kg), a qual foi suficiente para intubação do animal e administração de isoflurano, bem como a administração de infusão contínua de fentanil e cetamina (FK), utilizados para manter o plano anestésico cirúrgico. Para promover analgesia locorregional empregou-se a técnica espinhal epidural lombossacra, utilizando bupivacaína 0,5% (0,2 mL/kg) de morfina (0,1 mg/kg). O retorno anestésico foi satisfatório. Não foram observadas intercorrências durante o trans anestésico; os parâmetros avaliados permaneceram estáveis sem indicativos de alterações que remetesse a presença de dor, podendo concluir que o bloqueio anestésico promovido pela anestesia espinhal epidural lombossacra pode ser recomendado para utilização em procedimentos cirúrgicos de hemilaminectomia toracolombar, bem como o protocolo anestésico instituído no presente estudo, que foi considerado eficiente e seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesia; Canino; Epidural